

DA GRADUAÇÃO À GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EVASÃO E MUDANÇAS

JOSUÉ LUCAS BARCELLOS¹; SIMONE EMIKO SATO²

¹*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – josbarcellos@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – simone.e.sato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se elaborar um relato de trajetória acadêmica de um discente egresso do curso de graduação em Geografia - bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O objetivo deste relato não se demonstra apenas na percepção de que mudanças ocorrem, e que muitas vezes, devem ocorrer. Além disto, é interessante observar as diferenças de paradigmas que surgem a partir das perspectivas entre os diferentes campos do conhecimento científico. Dito isto, neste trabalho, na introdução, serão apresentados alguns conceitos que podem auxiliar na compreensão do relatado.

A FURG é uma universidade de ensino superior pública, localizada no município do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Possui 63 cursos de graduação, e por ter sido fundada em um município costeiro, assume como vocação institucional os ecossistemas costeiros e oceânicos (FURG, 2022).

Ao ingressarem em cursos superiores, os estudantes frequentemente trazem consigo intenções e expectativas, as quais podem ser moldadas e redefinidas ao longo de suas jornadas acadêmicas. E tanto as motivações que levaram a escolha do curso, quanto às possíveis redefinições, são reflexos das interações e experiências vivenciadas. Durante esse percurso, muitos alunos se deparam com desafios para alcançar os objetivos curriculares, o que pode gerar reflexões sobre sua permanência no curso. Em alguns casos, essas dificuldades podem resultar em evasão, um fenômeno que ocorre quando os estudantes deixam o curso antes de concluir-lo. A evasão pode ser influenciada por diferentes fatores, como falta de motivação, dificuldades financeiras, desajuste acadêmico ou insatisfação com o curso. E juntamente com as altas expectativas dos acadêmicos, é uma questão de grande relevância no contexto educacional (SOARES; et al., 2018).

E nos referindo a experiências vivenciadas, temos estas experiências a partir das nossas relações com os múltiplos espaços. E neste trabalho saliento os espaços: físico, onde ocorrem as relações materiais e físicas; metafísicos, espaços intangíveis, ou que transcendem a natureza física e a materialidade, como os da imaginação e sentimentos; e espaço virtual, que se tratando das tecnologias, é um espaço visível e pode ser compartilhado, entretanto não físico.

E neste espaço físico, o ser humano se relaciona com a natureza, de forma que a ecologia se tornou de interesse antrópico (relativo ao Homem) desde o início da história da humanidade, através da necessidade de conhecer o ambiente. Sendo ecologia o estudo da totalidade ou padrão de relações entre organismos e seu ambiente (ODUM; BARRETT, 2007). E ao observarmos as relações da espécie humana com o seu ambiente, houve a necessidade de ações de preservação e conservação. Preservação para Pádua (2006), se refere a proteção estrita da natureza de forma que esta se mantenha intocada em sua ordem natural. Preservação pode se tratar de espécie à biomas, ou delimitações

no espaço. Enquanto conservação, trata da proteção de recursos naturais e seu uso racional e sustentável.

2. METODOLOGIA

A bibliografia utilizada para os conceitos foi encontrada através do auxílio da internet e da disponibilidade da biblioteca da FURG.

As reflexões deste trabalho são construções realizadas ao longo das trajetórias acadêmicas do autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ingressante na FURG, no curso de Ciências Biológicas - bacharelado em 2016, durante minha trajetória neste curso, participei de algumas comissões e conselhos, fui aluno de iniciação científica no laboratório de cultura celular da FURG, onde aprendi práticas de laboratório. Fui aluno monitor da disciplina de Geologia Geral para o meu curso, e também aluno de iniciação científica no Laboratório de Paleoceanografia e Palinologia da FURG (LPP), onde despertou meu interesse por estudos e investigação botânica, neste laboratório fui orientado pela mesma professora responsável pela disciplina qual fui monitor, a professora Adriana Leonhardt. Entretanto, minha trajetória resultou na evasão do curso. E é possível afirmar que durante meu tempo imerso neste campo e meio científico, passei a observar o mundo através de uma ótica de relações ecológicas preservacionistas e conservacionistas, onde a prioridade se torna o equilíbrio ecológico e proteção da biodiversidade. E tendo como perspectiva de objeto de estudo, a Natureza sendo influenciada pelo Homem.

Em contrapartida, minha imersão no campo das Ciências Geográficas, e meu ingresso no curso de Geografia - Bacharelado, no ano de 2019, se deu através de um choque ante minha bagagem vindo de outro campo científico. Este novo espaço o qual me encontrava estabelecia-se através das relações entre Homem e espaços, tendo o Homem sob perspectiva. E não apenas a partir das relações do Homem com os espaços físicos, mas também, e por vezes, exclusivamente, as relações do Homem com os espaços próprios.

Nesta nova conjuntura pude observar as relações entre Geografia Física e Geografia Humana. Onde os geógrafos ao observarem os diferentes espaços e as relações do Homem em diferentes escalas e em diferentes recortes, havendo especificidades e expertises capazes de investigar os sistemas e fenômenos físicos e humanos separadamente, a Geografia passou a ser trabalhada através da perspectiva de espaços de natureza antrópica e espaços de natureza física.

Os processos históricos na sociedade global perpetuaram e perpetuam uma mentalidade de superioridade do ser humano sobre a Natureza, que são observados através das relações das sociedades com inúmeros conceitos criados pelo Homem. Esta Terra física se torna uma passagem pouco valorizada para inúmeros sistemas humanos: como algumas religiões que pregam uma perspectiva de um espaço metafísico existente no pós-morte; e o sistema capitalista, que busca uma retroalimentação de auto sobrevivência, muitas vezes, utilizando de recursos finitos. Entretanto, as relações de sistemas do Homem, por vezes, se mostram em coexistência com a Natureza, através, por exemplo, de culturas e religiões que buscam a sintonia e/ou equilíbrio ambiental devido a

dependência da Natureza: pescadores são seres humanos que pescam outros animais devido a necessidades de alimentação ou dinheiro, o primeiro de necessidade fisiológica, e o segundo, uma necessidade humana, componente do sistema político econômico vigente, o capitalismo humano. Em suma, diferentes contextos de grupos sociais possuem diferentes relações com a Natureza.

Tendo estas observações, não fazia sentido uma separação entre Homem e Natureza, vistas por mim, primeiramente através da dicotomia existente entre Geografia Física e Geografia Humana. E também, por ambas ciências (Biológicas e Geográficas), serem responsáveis pelo ensino de ecologia.

No ano de 2020, ingressei no laboratório de gerenciamento de orlas (Georla), onde fui orientado pela professora Simone Emiko Sato, desenvolvendo trabalhos de análise de dinâmicas socioambientais. E através de mapeamentos temáticos de uso e cobertura da terra, comecei a observar as diferentes unidades de paisagem, incluindo unidades de paisagem de coberturas vegetais.

No ano de 2020, fomos impactados pelo início de uma pandemia global que estava prestes a mudar muito do que já conhecíamos, e assolar inúmeras pessoas. E eu continuei sendo orientado através de videochamadas. No mesmo ano, a FURG, e outras instituições de ensino, conseguiram estabelecer a retomada das aulas de forma remota.

No ano de 2021, ainda durante o então chamado ensino remoto emergencial, iniciei meus estudos no subcampo da Geografia Cultural. Orientado pela professora Juliana Franz, passei a realizar um recorte regional sobre a cultura gaúcha. Neste mesmo ano, devido a flexibilidades da minha grade curricular, pude me matricular na disciplina de projeto em Geografia. E para iniciar meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso busquei a professora Rossana Madruga Telles, especialista em Geografia do Rio Grande do Sul.

No ano de 2022 voltamos à presencialidade, e fui aluno monitor na disciplina de Geologia Básica no curso de Oceanologia da FURG. Por fim, no mês de dezembro de 2022 defendi minha Monografia de Conclusão de Curso, orientado e coorientado pelas professoras Simone Emiko Sato e Caroline Dutra Bilhalva, cujo título da minha monografia se tornou: “Rio Grande, Pampa e Cultura Gaúcha: Fundamentos à uma Proposta Socioambiental para Parques Urbanos”. Neste trabalho, busquei demonstrar a construção da minha bagagem acadêmica, explorando as complexas relações entre o Homem e a Natureza, com um enfoque regional nas interações entre o Gaúcho e o Pampa. Meu objetivo principal foi destacar a manifestação destas relações no espaço físico, por meio da incorporação de elementos no planejamento um Parque Urbano representativo da cultura gaúcha e do Pampa.

É incontestável que estas relações entre as culturas locais/regionais e a natureza podem ser observadas em diferentes territórios e em diferentes culturas, dependendo da coleta de dados e da área de estudo para o mais adequado planejamento. Neste caso, minha pesquisa foi conduzida no município do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. E dada a delimitação da área de estudo, sugere-se a implementação de um planejamento que também leve em consideração a proteção da Área de Preservação Permanente de um curso d'água, o Arroio Martins.

4. CONCLUSÕES

Observo que as Ciências Geográficas se assumem de forma oposta e complementar às Ciências Biológicas, pois ambas assumem estudos sobre a



Natureza e o Espaço. Neste sentido, apesar do Homem estabelecer-se sobre seus próprios sistemas, ainda é componente e ser, nos ecossistemas da biosfera.

Neste caso, especificamente, sou ciente de que a correlação dos campos da ciência, e do meu interesse de estudo, me permitiram a continuidade de bagagem acadêmica e pessoal. E estas experiências foram importantíssimas para meu crescimento pessoal e profissional.

A evasão de um curso nem sempre é o fim de uma trajetória acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, A. B.; LEME, V. B. R.; GOMES, G.; PENHA, A. P.; MAIA, F. A.; LIMA, C. A.; VALADAS, S.; ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro , v. 70, n. 1, p. 206-223, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 de maio de 2023.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. tradução da 5 edição americana. São Paulo, São Paulo: Thompson. 2007

PADUA, S. M. **Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação?**. ((o))eco Jornalismo Ambiental, 2006. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/colunas/suzana-padua/18246-oeco-15564/>. Acesso em 23 de maio de 2023

FURG - Universidade Federal do Rio Grande. **Apresentação**. FURG, Rio Grande, 2023. Disponível em: <<https://www.furg.br/a-furg/apresentacao>>. Acesso em 23 de maio de 2023